

EDITORIAL



Infecções sexualmente transmissíveis e outras questões de saúde de mulheres trans e travestis no Brasil: perfil epidemiológico, vulnerabilidades, acesso a serviços e cuidado

Sexually transmitted infections and other health issues among transgender women and *travestis* in Brazil: epidemiological profile, vulnerabilities, access to services and care

Maria Amélia de Sousa Mascena Veras^{I,II} , Inês Dourado^{III} , Francisco Inácio Bastos^{IV} , Thiago Félix Pinheiro^{III}

^ISanta Casa de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas – São Paulo (SP), Brasil.

^{II}Núcleo de Pesquisa e Direitos Humanos em Saúde da População LGBTQ+ – São Paulo (SP), Brasil.

^{III}Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva – Salvador (BA), Brasil.

^{IV}Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um problema de saúde pública em todo o mundo, apresentando índices elevados de morbidade e mortalidade e tendo impacto significativo na qualidade de vida, sobretudo dos segmentos populacionais mais vulnerabilizados, como é o caso das Mulheres Trans e Travestis (MTT)¹. Apesar da escassez de dados sobre ISTs nesse grupo populacional, especialmente em países de renda baixa e média, como o Brasil, os estudos existentes, em geral relativos ao HIV, apontam que essa é uma das populações mais afetadas.

Nesse sentido, o estudo TransOdara objetivou estimar a prevalência das principais ISTs entre MTT no Brasil e investigar questões relacionadas ao adoecimento e à busca por cuidados, com o intuito de produzir conhecimento acerca de suas condições de saúde e de aspectos psicossociais, bem como de fomentar melhorias em sua relação com os serviços de saúde. Este estudo foi planejado e desenvolvido em parceria com instituições públicas de pesquisa das diferentes macrorregiões do país e contou com financiamento do Ministério da Saúde e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).

TransOdara foi o nome proposto por um grupo de MTT especialmente reunidas para discutirem a identidade visual do estudo. A primeira parte do nome demarca a população à qual a pesquisa foi destinada e expressa seu intuito de abranger a diversidade (regional, inclusive) de construções identitárias. O termo *trans* tem sido utilizado no Brasil como categoria englobante das pessoas com identidades e expressões de gênero que diferem do sexo atribuído a elas no nascimento. O estudo foi circunscrito à parte dessa população que se identifica

social, bem como de fomentar melhorias em sua relação com os serviços de saúde. Este estudo foi planejado e desenvolvido em parceria com instituições públicas de pesquisa das diferentes macrorregiões do país e contou com financiamento do Ministério da Saúde e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).

AUTORA CORRESPONDENTE: Maria Amélia de Sousa Mascena Veras. Rua Araújo, 124, República, CEP 01220-020, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: maria.veras@gmail.com

CONFLITOS DE INTERESSE: nada a declarar

COMO CITAR ESSE ARTIGO: Veras MASM, Dourado I, Bastos FI, Pinheiro TF. Infecções sexualmente transmissíveis e outras questões de saúde de mulheres trans e travestis no Brasil: perfil epidemiológico, vulnerabilidades, acesso a serviços e cuidado. Rev Bras Epidemiol. 2024; 27(Suppl 1): e240001. supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240001.supl.1.2>

EDITOR CIENTÍFICO: Antonio Fernando Boing

Esse é um artigo aberto distribuído sob licença CC-BY 4.0, que permite cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer fim desde que mantidos os créditos de autoria e de publicação original.

Recebido em: 13/03/2024

Aceito em: 14/03/2024



no feminino. Já *odara*, termo de origem iorubá, presente no contexto da religiosidade afro-brasileira, passou a ser utilizado no *pajubá*, "dialeto" desenvolvido por travestis brasileiras². Com o significado de bom, bonito, próspero, maravilhoso (tal como aparece na música de Caetano Veloso), indica a expectativa das participantes em relação ao estudo.

Fazer pesquisa com a população trans, na perspectiva da justiça social e do direito universal à saúde³, convida à interlocução, com suas questões e reivindicações, bem como à efetivação dos resultados em intervenções concretas capazes de proporcionar avanços e respostas. Nessa direção, apesar dos desafios acarretados pela ocorrência simultânea da pandemia da COVID-19 e do trabalho de campo dirigido a uma população vulnerabilizada e dispersa espacialmente⁴, o estudo produziu dados importantes para o conhecimento das condições de saúde de MTT no Brasil e para a orientação de políticas públicas específicas. Ao mesmo tempo, estruturou junto aos serviços de saúde parceiros a oferta de uma assistência capacitada, ágil e atenta às questões de saúde dessa população em cinco capitais brasileiras: Manaus, Salvador, Campo Grande, Porto Alegre e São Paulo.

Este suplemento apresenta os principais resultados da pesquisa em sua abordagem quantitativa-qualitativa, visando fomentar o debate sobre agravos em saúde entre MTT. No primeiro artigo, os autores descrevem as bases metodológicas do TransOdara, seu desenho e os esforços colaborativos de diferentes equipes de pesquisadores, além de caracterizar as participantes em relação aos aspectos sociodemográficos e comportamentais. Os artigos seguintes estimam entre MTT a prevalência das ISTs investigadas: sífilis⁵, HIV⁶, hepatites virais⁷ e clamídia e gonorreia⁸. Em síntese, apresentam prevalências ou marcadores de exposição mais altos do que os estimados para a população geral no Brasil e demonstram que o acesso a vacinas ou a outras tecnologias de prevenção é baixo, sublinhando o contexto de vulnerabilidade de MTT e apontando fatores individuais e sociocomportamentais associados a tais infecções.

Adicionalmente, outro artigo⁹ reitera as dificuldades enfrentadas por MTT na busca por cuidado à saúde, mas também capta a uma mudança positiva em curso por meio da ampliação da disponibilidade de serviços e da melhoria da assistência. O artigo sobre testagem para ISTs¹⁰ destaca a necessidade de ampliar o acesso e a vinculação de MTT aos serviços de saúde para reduzir a transmissão do HIV e de outras ISTs. Já o artigo acerca da aceitabilidade de exames físicos para detecção de ISTs¹¹ explicita que uma perspectiva da afirmação de gênero deve ser incorporada para realizar exame físico com MTT.

Um último conjunto de artigos se refere a outros temas relevantes para compreender a relação de MTT com os processos de saúde, adoecimento e cuidado. O primeiro¹² demonstra que o uso de hormônios sem pres-

crição é ainda muito alto, evidenciando limitações de acesso aos cuidados relacionados à transição de gênero. Em outro¹³, os autores observam um uso intenso e diversificado de substâncias psicoativas, associado a outros marcadores sociais de diferença, como moradia instável. Um artigo¹⁴ apresenta uma alta proporção de discriminação por identidade de gênero entre MTT, associada a maior vulnerabilidade e histórico de violência. Ainda, em outro artigo¹⁵ mais da metade das participantes do estudo já foram vítimas de violência sexual, fenômeno também associado à maior vulnerabilidade socioeconômica e a não ter onde morar; ainda, a maioria não buscou auxílio em serviços de saúde. Um último artigo¹⁶ abordou a experiência de encarceramento e encontrou uma proporção relativamente alta de MTT que foram privadas de liberdade, situação na qual denunciam ter sofrido violência física, sexual e moral.

Esperamos que a publicação desses resultados contribua para impulsionar a agenda de prevenção das ISTs em MTT, chamando a atenção de todos/as os interessados/as no tema, incluindo autoridades de saúde pública, para as necessidades específicas desse grupo populacional.

REFERÊNCIAS

1. Van Gerwen OT, Jani A, Long DM, Austin EL, Musgrove K, Muzny CA. Prevalence of sexually transmitted infections and human immunodeficiency virus in transgender persons: a systematic review. *Transgend Health* 2020; 5(2): 90-103. <https://doi.org/10.1089/trgh.2019.0053>
2. Borba R. (Des)aprendendo a "ser": trajetórias de socialização e performances narrativas no processo transexualizador [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2014.
3. United Nations. Discussion paper. Transgender health and human rights [Internet]. New York: United Nations; 2013 [acessado em 11 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/publications/Trans%20Health%20&%20Human%20Rights.pdf>
4. Lescure TN, Stewart J, Sperring H, Ruiz-Mercado G, Taylor JL. Impact of COVID-19 on sexually transmitted infection and HIV screening at an urban safety-net hospital. *AIDS Patient Care STDS* 2023; 37(4): 199-204. <https://doi.org/10.1089/apc.2022.0220>
5. Rocha ABM, Sperandei S, Benzaken A, Bacuri R, Bassichetto KC, Oliveira EL, et al. Prevalence of syphilis in transgender women and *travestis* in Brazil: results from a national cross-sectional study. *Rev Bras Epidemiol*. 2024; 27(Suppl 1): e240003. supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230003.supl.1>
6. Dourado I, Magno L, Leite BO, Bastos FI, Mota JC, Veras MASM, et al. Prevalence of HIV infection among transgender women and *travestis* in Brazil: data from the TransOdara study. *Rev Bras Epidemiol*. 2024; 27(Suppl 1): e240004. supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230004.supl.1>

7. Moreira RC, Veras MASM, Amianti C, McCartney DJ, Silva VCM, Lemos MF, et al. Hepatitis A, B and C prevalence among transgender women and *travestis* in five Brazilian capitals between 2019-2021. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240005.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240005.supl.1>
8. Bassichetto KC, Sperandei S, McCartney DJ, Luppi CG, Silva RJC, Araújo S, et al. Prevalence of chlamydia and gonorrhoeae among transgender women and *travestis* in five Brazilian capitals, 2019–2021. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240006.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240006.supl.1>
9. Pinheiro TF, Carvalho PGC, Nolasco G, Santos LA, Veras MASM. Difficulties and advances in access and use of health services by transgender women and *travestis* in Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27: e240007.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240007.supl.1>
10. Leite BO, Dourado I, Magno L, Sperandei S, Luppi CG, Veras MA. Factors associated with previous testing for HIV, Syphilis, and Hepatitis B and C among transgender women and *travestis* in Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240008.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230008.supl.1>
11. McCartney DJ, Carvalhal LG, Moraes CA, Mayaud P, Veras MASM. Physical examination for the detection of sexually transmitted infections among transgender women and *travestis* in Brazil: acceptability and associated factors. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240009.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240009.supl.1>
12. Bassichetto KC, Pinheiro TF, Barros C, Fonseca PAM, Queiroz RSB, Sperandei S, et al. Bodies of desire: use of nonprescribed hormones among transgender women and *travestis* in five Brazilian capitals (2019–2021). *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27: e240010.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240010.supl.1>
13. Mota JC, Sperandei S, De Boni RB, Dourado I, Veras MASM, Bastos FI. Multiple substance use and associated factors in transgender women and *travestis*: findings from the TransOdara Study, Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240011.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230011.supl.1>
14. Magno L, Leite BO, Sperandei S, Pereira M, Knauth DR, Leal AF, et al. Discrimination based on gender identity against transgender women and *travestis* in Brazil: a latent class analysis and associated factors. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240012.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240012.supl.1>
15. Hentges B, Martins RS, Silva JRP, Hübner DPG, Leal AF, Teixeira LB, et al. Lifetime sexual violence among transgender women and *travestis* (TGW) in Brazil: Prevalence and associated factors. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240013.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240013.supl.1>
16. Leal AF, Cazeiro CC, Mattos ACE, Hentges B, Teixeira LB, Knauth DR, et al. Profile and experiences during the incarceration of transgender women and *travestis* (TGW) in Brazil: a cross-sectional study. *Rev Bras Epidemiol.* 2024; 27(Suppl 1): e240014.supl.1. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240014.supl.1>

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Veras, MASM: Administração do projeto, Conceituação, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição, Obtenção de financiamento, Recursos. Dourado, I: Conceituação, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição. Bastos, FI: Conceituação, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição. Pinheiro TF: Administração de projeto, Conceituação, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição.

AGRADECIMENTOS: Às mulheres trans e travestis que participaram do Estudo TransOdara e à equipe de profissionais do Ministério da Saúde – Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (CAAE 05585518.7.0000.5479 sob o número de parecer: 3.126.815 – 30/01/2019), assim como pelas demais instituições participantes.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Este estudo foi financiado pela Organização Pan-Americana da Saúde / Ministério da Saúde do Brasil – Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Carta Acordo nº SCON2019-00162.

